

## Associativismo: o papel dos equipamentos agrícolas para o desenvolvimento no Território do Sisal

Josete Figueredo Vasconcelos<sup>1</sup> e Onildo Araujo Silva<sup>2</sup>

1. Bolsista PIBIC/FAPESB, Graduanda em Licenciatura em Geografia, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: [josetevasconcelos@yahoo.com.br](mailto:josetevasconcelos@yahoo.com.br)

2. Orientador, Departamento de Ciências Humanas e Filosofia, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: [araujo@uefs.br](mailto:araujo@uefs.br)

**PALAVRAS-CHAVE:** Associações. Equipamentos agrícolas. Desenvolvimento local.

### Introdução

Os movimentos sociais se fazem presente na sociedade brasileira atual e no Território do Sisal. Esse, localizado no semiárido baiano, se destaca pelo amplo tecido associativista, uma maneira encontrada pela população, diante das dificuldades econômicas e sociais, para promover melhorias no contexto social.

O Território do Sisal é composto pelos municípios de Araci, Barrocas, Biritinga, Candeal, Cansanção, Conceição do Coité, Ichú, Itiúba, Lamarão, Monte Santo, Nordestina, Queimadas, Quijingue, Retirolândia, Santaluz, São Domingos, Serrinha, Teofilândia, Tucano e Valente (Mapa 1). Esse território de identidade foi criado no governo de Jaques Wagner em 2007, através de uma política de planejamento e gestão do Estado.

**Mapa 1.**  
**Localização do Território do Sisal – Bahia**



Elaboração: Onildo Araujo Silva

Dentre os movimentos sociais destacam-se as associações que são “formas organizadas de ações coletivas empiricamente localizáveis e delimitadas, criadas pelos sujeitos sociais em torno de identificações e propostas comuns, como para a melhoria da qualidade de vida, defesa de direitos de cidadania, reconstrução comunitária, etc”. (SCHRER-WARREN, 1999, p. 15). Vale ressaltar que através do associativismo, podemos constatar a atuação popular e “[...] democrática onde esta não existia promover o diálogo intercultural, os direitos concretos dos grupos humanos sem exceção, de modo a promovermos uma verdadeira democracia participativa de alta intensidade”. (DUQUE e CALHEIROS, 2010, p. 189).

Através de parcerias com diversas entidades, as associações do Território do Sisal adquiriram vários equipamentos agrícolas, que influenciam na produção dos municípios que compõem o Território. Portanto, através do associativismo a sociedade civil organizada encontrou um amparo para a resolução de seus problemas.

### **Material e Métodos ou Metodologia**

Durante o desenvolvimento deste trabalho elaboramos uma revisão bibliográfica, no qual foi discutido temas como espaço, território, organização espacial e desenvolvimento local. Em seguida, analisamos no Banco de Dados do Grupo de Pesquisa em Geografia Movimentos Sociais (GEOMOV), quais as associações que possuíam equipamentos agrícolas e quais os municípios em que os equipamentos agrícolas mais se destacavam.

Durante a segunda etapa da pesquisa foi realizado o trabalho de campo, para a realização de entrevistas com representantes das associações do município de Retirolândia, com o objetivo de analisar a influência dos equipamentos agrícolas para o desenvolvimento local e seus rebatimentos espaciais. Vale ressaltar que a escolha do município de Retirolândia ocorreu por que o município apresentou o maior número de associações que possuem equipamentos agrícolas.

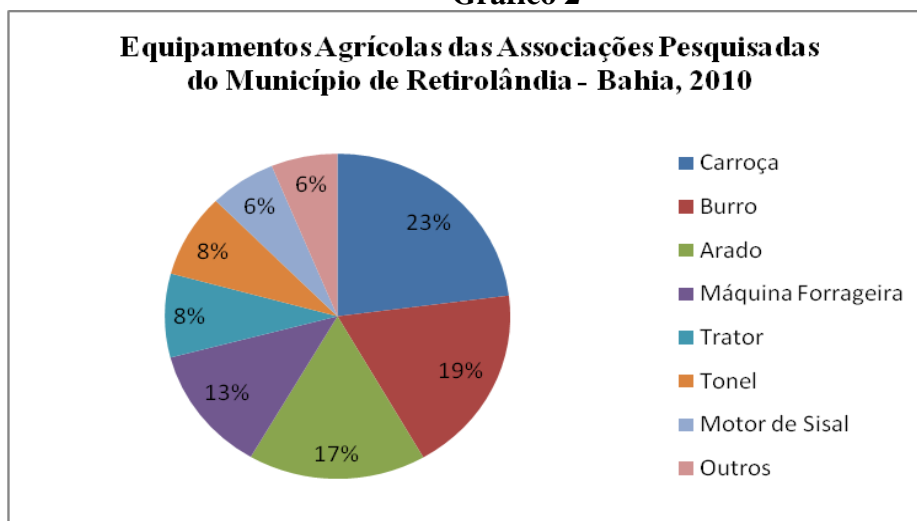
### **Resultados e/ou discussões**

Das 32 associações que possuem equipamentos agrícolas no município de Retirolândia conseguimos realizar entrevistas com 15 representantes. Constatamos que 22,9% do patrimônio adquirido é composto por carroça, seguido do burro que – em função de ser utilizado para puxar a carroça – representa 18,7% do total de bens adquiridos (ver gráfico 1). Isso é reflexo do que Milton Santos (1997) define como *rugosidades*, ou seja, nesse município, apesar das transformações tecnológicas atuais, as práticas antigas não foram totalmente substituídas.

O arado e a máquina forrageira foram equipamentos bastante adquiridos pelas associações, com percentuais de 16,6% e 12,5% respectivamente. A máquina forrageira, que é um equipamento que serve para fazer ração animal e triturar cereais, faz parte da implementação de equipamentos mais sofisticados. Dessa forma, em decorrência da ciência e da tecnologia oriunda da terceira revolução tecnológica, denominada de “meio-técnico-científico-informacional é um meio geográfico onde o território inclui obrigatoriamente ciência, tecnologia e informação” (SANTOS, 1997, p.44), assim, os produtores do município de Retirolândia aos poucos vai incorporando essa técnica por meio das associações.

O trator foi adquirido em poucas associações (8,3%), é o equipamento agrícola mais caro que as associações possuem. O motor de sisal serve para desfibrar o sisal representa um percentual de 6,2%. No item *outros* foram agrupados os seguintes equipamentos, prensa de feno e máquina de silagem, eles foram adquiridos em um baixo percentual com apenas 6,2% do total dos equipamentos agrícolas.

Gráfico 2



Fonte: Trabalho de Campo, 2011.  
Elaboração: Josete Figueredo Vasconcelos.

A origem desses equipamentos é proveniente de compra pela própria associação, doação da prefeitura, ou por convênios com as esferas federal, estadual e municipal, através de órgãos como a Secretaria de agricultura do município, a Companhia de Desenvolvimento da Ação Regional (CAR), a Empresa Baiana de Desenvolvimento Agrícola (EBDA), e o Banco do Nordeste. Os equipamentos adquiridos, em sua grande maioria, a carroça com o burro, foi adquirido através da doação da prefeitura.

É necessário destacar que a carroça e o burro são os equipamentos mais adquiridos pelas associações, devido a dois fatores fundamentais: eles possuem um baixo custo tanto para a aquisição, quanto para sua manutenção; são utilizados em diferentes atividades, tornando-se assim um equipamento versátil. De acordo com os entrevistados ela é muito útil, pois é utilizada para carregar a produção agrícola de milho, abóbora, feijão, sisal, etc, mas serve também para os associados transportarem outros produtos como água e lenha para suas residências.

Com relação às formas de utilização desses equipamentos agrícolas, verificamos por meio das entrevistas que em 46,6% das associações os equipamentos são de uso exclusivo dos associados, e em 53,3% fazem empréstimos para a comunidade mediante uma o pagamento de uma taxa. Esta cobrança, de acordo com os entrevistados, é destinada à manutenção equipamentos.

Em 66,6% das associações não existe uma pessoa específica mantida pela associação para operar os equipamentos, apenas 33,3% associações possuem um técnico responsável. Nas associações que não mantêm uma pessoa específica para operar os equipamentos são os próprios associados que exercem essa função, devido ao fato de serem na maioria das vezes, equipamentos de fácil operação, como, por exemplo, o caso da carroça com o burro. No entanto quando se trata do trator e do arado surge a necessidade de haver uma pessoa específica encarregada pelo trabalho.

Em 20% das associações os profissionais receberam curso técnico. Na *Associação Comunitária de Lameiro Redondo*, o responsável pelos equipamentos realizou o curso técnico de *Engenheiro Agrônomo* promovido pela *Universidade Federal do Recôncavo – URFB*. Também na *Associação Comunitária do Desenvolvimento de Gibóia*, o operador das máquinas recebeu um curso financiado pela Companhia de Desenvolvimento e Ação Regional (CAR) e na *Associação Comunitária Giboiense*, o responsável tomou o Curso de Tratorista promovido pelo SENAI. São nítidas as melhorias nas condições de trabalho dos

associados obtidos através da utilização dos equipamentos agrícolas adquiridos pelas associações. Assim, o patrimônio das associações proporciona maior desempenho na produção agrícola do município, resultando no desenvolvimento local.

### Considerações finais

No Território do Sisal há a forte presença da sociedade civil organizada, que exerce um papel importante na dinâmica espacial. As associações são formas de agregar a população para atuar na gestão democrática visando objetivos coletivos, de forma que todos os associados têm poder de decisão na forma de utilização dos bens e benefícios adquiridos. Assim, esse movimento proporcionou uma participação democrática popular na tomada de decisões da comunidade.

Assim, as associações do Território do Sisal adquiriram um patrimônio, em especial os equipamentos agrícolas – como carroça, burro, máquina farrageira, motor de sisal, arado, tratores, entre outros –, por meio de parcerias, em função das atividades desenvolvidas nos municípios que compõem o Território. Os equipamentos agrícolas são de extrema importância para os associados, eles dinamizam as atividades agropecuárias o que facilita o manejo e o cultivo da terra e aumenta a produção. Esse patrimônio proporciona melhorias para a comunidade, gerando renda para a população, favorecendo assim ao desenvolvimento local e a re-organização do espaço geográfico.

### Referências:

- CASTRO, Iná de; GOMES, P. C. da C.; CORRÊA, R. L. (orgs) 1995. *Geografia: Conceitos e temas*. Rio de Janeiro: Bertand Brasil.
- BUARQUE, Sérgio C. 1999. **Metodologia de planejamento do desenvolvimento local e municipal sustentável**. Brasília: Disponível em: [http://www.apodesc.org/sites/documentos\\_estudos/arquivos/Planej-Metodologia%20de%20planejamento%20do%20desenvolvimento%20local%20e%20municipal%20sustentavel-Sergio%20Buarque.pdf](http://www.apodesc.org/sites/documentos_estudos/arquivos/Planej-Metodologia%20de%20planejamento%20do%20desenvolvimento%20local%20e%20municipal%20sustentavel-Sergio%20Buarque.pdf) Acesso: 27 de julho de 2011.
- COELHO NETO, A. S.; SANTOS, E. M. C.; SILVA, O. A. da. (orgs). *(Geo)grafias dos movimentos sociais*. Feira de Santana: UEFS editora, 2010..
- CORRÊA, R. L. 1995. *Região e Organização Espacial*. São Paulo: Ática.
- GEOMOV/DCHF/UEFS 2009. *Relatório da 1ª fase – Versão preliminar*. Universidade Estadual de Feira de Santana.
- SANTOS, E. M. C. 2007. *Associativismo e territorialidade na região sisaleira da Bahia: relações com o desenvolvimento*. Universidade Federal de Sergipe. Aracaju. Tese de Doutorado.
- SCHERER-WARREN 1999. *Cidadania sem Fronteiras: ações coletivas na era da globalização*. São Paulo: Hucitec.
- SILVA, S. B. de M e; SILVA, B. C. N. 2006. **Estudos sobre globalização, território e Bahia**. 2ª ed amp.. Salvador: UFBA - Mestrado em Geografia. <http://www.uefs.br/geomov/>. Acessado em 04/06/11.
- <http://www.car.ba.gov.br/>. Acessado em 03/04/2011.